

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS SOBRE SUA ATUAÇÃO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

Larissa Pereira Dorneles¹, Lisie Alende Prates², Sandra Beatris Diniz Ebling³

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. E-mail: larissadorneles.aluno@gmail.com; ²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa. E-mail: lisieprates@unipampa.edu.br; ³Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa. E-mail: sandraebling@unipampa.edu.br

Introdução: O Brasil registrou no último ano um número de 2.260.034 nascidos vivos no país. Contudo, sabe-se que muitas dessas gestações ocorrem de forma não planejada, destacando a importância da realização do planejamento reprodutivo. A Lei nº 9.263, de janeiro de 1996, estabelece o planejamento reprodutivo como um conjunto de ações voltadas à regulação da fecundidade, assegurando direitos iguais de constituição, limitação ou ampliação da prole. Nesse contexto, torna-se essencial a atuação de profissionais qualificados para desenvolver ações direcionadas a esse campo, sobretudo na Estratégia Saúde da Família, que desempenha o papel de coordenadora do cuidado na Atenção Primária à Saúde, acolhendo de forma abrangente toda a população. A Resolução COFEN nº 690/2022 regulamenta a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo, de forma privativa. Ainda, a resolução elucida que toda ação deve ser desenvolvida durante a consulta de enfermagem, cabendo ao enfermeiro a prescrição, administração e procedimentos acerca dos métodos contraceptivos e contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde, com base em protocolos vigentes. **Objetivo:** Analisar as percepções de enfermeiras sobre sua atuação no planejamento reprodutivo. **Material e Método:** Pesquisa qualitativa, realizada com 10 enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. As entrevistas foram realizadas entre julho e agosto de 2024, em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer nº 6.859.913. Adotou-se a análise de conteúdo temática. **Resultados e Discussão:** As enfermeiras destacaram a ampliação de suas atribuições no cuidado à saúde da mulher, sobretudo no planejamento reprodutivo, entendido como um momento estratégico para a adoção de medidas preventivas contra infecções sexualmente transmissíveis e para o fortalecimento da longitudinalidade do cuidado. Ressaltaram, ainda, o aumento da autonomia e do empoderamento profissional proporcionado pelos protocolos federais e municipais, que expandiram seu campo de atuação ao possibilitar orientações, prescrições e a resolução de demandas anteriormente restritas ao médico. Essa percepção vai ao encontro dos achados de pesquisas realizadas, que ressaltam a importância de um planejamento reprodutivo realizado de forma acolhedora e abrangente, favorecendo o maior controle da fertilidade, a prevenção de agravos, além de contribuir para uma gestação saudável e segura. Esse processo amplia as chances de um nascimento e puerpério com segurança, melhores desfechos e qualidade de vida para o binômio mãe-bebê. **Considerações Finais:** As enfermeiras reconhecem suas atribuições no planejamento reprodutivo, pautando sua prática em fundamentos técnicos e científicos. **Contribuição para a Enfermagem:** O estudo evidencia a amplitude e a abordagem holística de sua atuação, reforçando a autonomia profissional e oferecendo subsídios para reflexões voltadas ao aprimoramento da assistência à saúde da mulher.

Descritores: Enfermagem, Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família.